



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

Ata 2.459

Aos dez dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, às dez horas e dezenove minutos, reuniu-se ordinariamente na Câmara Municipal de Quatis, sob a presidência do vereador Paulo Vitor da Silva, e, constatado quórum regimental com a presença de nove vereadores instalou-se a septuagésima segunda sessão ordinária da sétima legislatura - quarto período. Aprovação da ata 2.456 (dois mil quatrocentos e cinquenta e seis) do dia vinte e nove de outubro, após dispensa de leitura. O presidente informou que as atas dos dias três e cinco de novembro serão lidas na próxima sessão e solicitou a leitura do expediente pelo primeiro secretário, o qual informou ao presidente que antes da leitura daria ciência aos moradores e câmara que por volta de nove horas e trinta e cinco minutos do corrente a moradora Elisabete Cristina dos Anjos Nascimento adentrou e protocolou um documento na secretaria da câmara, sobre o qual o presidente já tinha ciência. Realizou a leitura do inciso VI (sexto) do artigo quarenta e nove do regimento interno e esclareceu que em razão do presidente não ter colocado na ordem do dia fez cópia de todos os documentos e depois fará a leitura do ofício para ciência de todos os vereadores. A seguir informou que já faria tal leitura: "Senhor presidente da Câmara Municipal de Quatis conforme cito na denúncia contra o vereador Aluísio d'Elias as provas que obtive encontram-se dentro do processo e que vossa excelência solicita a mais não cabe a mim já que o papel da câmara é fiscalizar penso no meu humilde entendimento que a mesma deve ser encaminhada para apreciação em plenário. Segue cópia dos meus documentos pessoais conforme solicitado na intimação assinada pelo ilustríssimo senhor presidente. Assina: Elisabete Cristina da Silva dos Santos Nascimento." Após leitura do documento informou que era pra ciência de todos e que o presidente já havia tomado as deliberações. Neste momento o primeiro secretário iniciou a leitura do expediente: ofício n° 505/2020-GP, do executivo municipal, encaminha reposta referente ao ofício n° 012/2020 de autoria do vereador Emerson Oliveira de Almeida; ofício n° 507/2020-GP, do executivo municipal, encaminha o projeto de lei referente a mensagem n° 051/2020, cuja ementa: "autoriza a abertura de créditos adicionais especial por anulação orçamentária no valor de R\$ 1.000,00 (hum mil reais) e dá outras



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

providências"; ofício n° 508/2020-GP, do executivo municipal, encaminha o projeto de lei referente a mensagem n° 052/2020, cuja ementa: "autoriza a abertura de créditos adicionais suplementar por anulação orçamentária no valor de R\$ 1.001.295,62 (um milhão, um mil, duzentos e noventa e cinco reais e sessenta e dois centavos) e dá outras providências"; ofício n° 509/2020-GP, do executivo municipal, encaminha o projeto de lei referente a mensagem n° 053/2020, cuja ementa: "autoriza a abertura de créditos adicionais especial por excesso de arrecadação no valor de R\$ 560.000,00 (quinhentos e sessenta mil reais) e dá outras providências"; ofício n° 510/2020-GP, do executivo municipal, encaminha o projeto de lei referente a mensagem n° 054/2020, cuja ementa: "autoriza a abertura de créditos adicionais suplementar por excesso de arrecadação no valor de R\$ 638.000,00 (seiscentos e trinta e oito mil reais) e dá outras providências"; projeto de resolução n° 034/2020, autoria vereador Paulo Vitor da Silva, concede medalha "Faustino Pinheiro" ao senhor Francisco Antônio Nogueiras da Fonseca"; e memorando n° 013/2020, do senhor Antônio Barcelos - chefe do Setor de Contabilidade, encaminha o balancete referente ao mês de outubro de 2020 (dois mil e vinte). Terminada a leitura do expediente e não havendo vereador inscrito para a tribuna, o presidente passou a ordem do dia com a votação da seguinte pauta: votação para o cargo de segundo vice-presidente da mesa executiva para completar o período do mandato, conforme artigo vinte e oito do regimento interno. O presidente informou que considerando a vacância do cargo de segundo vice-presidente, tendo em vista a renúncia, nos termos do artigo 22 (vinte e dois), inciso terceiro do regimento interno, e considerando o artigo 28 (vinte e oito) deste regimento, em caso de vacância, será realizada eleição para o preenchimento do cargo e solicitou que os vereadores interessados se manifestassem. Como nenhum vereador se manifestou o presidente prosseguiu com a sessão. Projetos de resolução n° 008, 009, 010, 012, 013, 014, 015, 016, 017, 018, 019, 020, 022, 023 028, 031, 032 e 033/2020, de autoria dos vereadores: Luiz Fernando do Nascimento Faria, Aluísio Max Alves d'Elias, Paulo Vitor da Silva, José Jadenilso da Silva, Edimilson de Oliveira Silva, Tadeu José de Paula Silva e Emerson Oliveira de Almeida, em discussão única, referentes à concessão de títulos de Cidadão Quatiense, com parecer n° 058/2020 exarado pela comissão de Justiça, Constituição e Redação com o voto favorável para a deliberação em plenário. Após leitura do parecer, o



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

primeiro secretário solicitou supressão da leitura do projeto em razão de todos os nomes serem de conhecimento dos vereadores e do parecer ter sido bem concluinte. Em votação a proposta de supressão de leitura foi aprovada por unanimidade. O presidente colocou em votação e os projetos de resolução n° 008, 009, 010, 012, 013, 014, 015, 016, 017, 018, 019, 020, 022, 023 028, 031, 032 e 033/2020 foram aprovados por unanimidade. Encerrada a ordem do dia e não havendo vereador inscrito para a fase de explicações pessoais o presidente declarou a palavra livre, na qual as falas dos nobres edis seguem resumidamente: o vereador Aluísio Max Alves d'Elias deu bom dia a todos os presentes e agradeceu ao presidente. O vereador Edimilson de Oliveira Silva citou o presidente e demais vereadores e desejou bom dia a todos que assistiam em casa. Em atenção às cinco ligações recebidas antes da sessão falou sua opinião sobre a necessidade dos que querem utilizar da vida pública fazerem as coisas transparentes, certas e coerentes para que não ocasione nada entre diversos fatores. Com relação aos candidatos a prefeito do município falou que cada um tem o seu jeito de fazer a campanha política, mas falou sobre o lamentável ocorrido em algumas carreatas que fizeram algumas colocações. Falou que o sargento Oliveira era uma das pessoas mais nobres que conhecia, agente da polícia militar do estado do Rio de Janeiro servindo o trigésimo sétimo batalhão onde faz a segurança de todos os filhos, de todas as vossas excelências e filhos. Sobre o fato ocorrido na carreata falou que não julgaria e não falaria, pois os fatos estavam sendo apurados e já foi periciado. Mas falou que era uma coisa que entristeceu muito o sargento Oliveira, que trabalhava diariamente com responsabilidade para que a segurança do município ocorresse com sucesso e lembrou que os policiais do trigésimo sétimo são os mais homenageados pela casa. Porém infelizmente em um plantão de serviço ele foi hostilizado e que era muito complicado chamarem uma autoridade de um nome que nem repetirá. Deixou a sua fala como indignação de muita gente que estava falando na cidade e que após apuração dos fatos fossem tomadas as devidas providências pelo sargento Oliveira contra o vídeo em que apareceu sendo hostilizado. Agradeceu ao presidente. O vereador Emerson Oliveira de Almeida citou o presidente e demais colegas vereadores. Informou seu entristecimento com a fala do vereador e enquanto autoridades do município teriam que representar a população, não uma autoridade falar de outra autoridade que estava trabalhando. Falou ao vereador que



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

ficou entristecido com a fala porque o Oliveira era um cara que trabalha fazendo a segurança do seu filho, esposa e da população em geral, um cara digno que trabalhava e dava a vida pelo o município. Sobre o ocorrido falou que alguém iria se retroatir porque errar era humano, mas errar dessa fórmula o deixou um pouco entristecido e se colocou no lugar do ofendido exemplificando como o filho se sentiria se acontecesse uma situação dessas com ele enquanto autoridade. E perguntou como o Oliveira e família estariam num momento desse, pois ele trabalhava e defendia o município e teve essa fala absurda. Falou ao vereador que estava junto com o mesmo, mas também ficou entristecido junto com o Oliveira. Sobre o trabalho dele falou que acompanhava e sempre foram feitos ofícios ao trigésimo sétimo batalhão assinados por todos os vereadores para ele estar sempre no município, pediu que papai do céu o abençoasse com seu forte coração. O vereador Flávio Florentino citou o presidente e demais colegas vereadores. Conforme fala do vereador Tadeu no início da sessão com relação à denúncia da moradora de Quatis, sobre a qual vinha falando amais duas semanas já que a moradora deu entrada na denúncia contra o vereador Aluísio no dia vinte e seis, e até então sempre falou que o presidente vinha infringindo a lei, no caso regimento interno e lei orgânica no artigo cinquenta c (50-C) inciso quarto onde fala que de posse da denúncia o presidente tem que levar a plenário para apreciação dos nove vereadores, o que ainda não foi feito. Falou ao presidente que não entendia a posição do mesmo em ter mandado um ofício a moradora dizendo que ela teria que vir à câmara para dar andamento na denúncia e pedia provas e documentos. Sobre tal solicitação e de acordo com as cópias de posse dos vereadores falou que a moradora deu entrada hoje no que coube a ela os documentos pessoais e com relação às provas a mesma informou que tinha dado entrada no que tinha em mãos e quem teria que dar andamento era a casa. Diante disto, falou que se o presidente colocasse pra ler em plenário e fosse acatada pelos vereadores teriam que buscar as provas junto a CPI, e que cabia ao presidente decidir o andamento. Sobre a situação falou que não via como política e que os trabalhos da casa, mensagens e a denúncia, não podiam parar por estarem num momento que antecedia a eleição. Falou que agora dependia do presidente e que acreditava que estava tudo em ata desde quando começou, e expôs que achava que deveriam dar andamento na denúncia e fazer jus ao que prometeram diante da população que era zelar e trabalhar em



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

prol deles e além de fiscalizar o executivo e também fiscalizar o legislativo. Sobre a fala dos vereadores de um vídeo que estava circulando nas redes sociais onde o presidente da casa, candidato a vice-prefeito vereador Paulo Vitor e o candidato a prefeito vereador Alúisio, colocou que enquanto vereadores deveriam ter respeito com as pessoas lá fora e lembrou que na semana passada a maioria dos vereadores deu medalhas para as autoridades da polícia civil e militar. E infelizmente ouviu comentários dos senhores candidatos a prefeito e vice-prefeito da cidade chamando de babaca uma autoridade e com tal fato quem perdia era a população e enquanto políticos perdiam a credibilidade, mas era cada um com seu cada um e cada um fazia o que achava certo. Mas ressaltou a necessidade do respeito pelas autoridades e população de Quatis de um modo geral. Com relação à eleição falou que cada dia que passava via as pessoas sendo desrespeitosas com as outras nas ruas. Neste momento ao ouvir a campanha falou ao presidente que já iria terminar. Falou sobre os vídeos e falas absurdos que viam pela cidade de pessoas de grupos de oposição tratando o outro como inimigo. Sobre os quatro candidatos a prefeito disse que mereciam respeito e todos tinham condição de chegar, pois o resultado seria nas urnas no dia quinze onde a população decidirá. Agradeceu ao presidente. O vereador Edimilson de Oliveira Silva apresentou questão de ordem ao presidente e informou que havia esquecido e pediu a sua assessoria o envio de ofício a secretaria competente solicitando a manutenção das estradas: Quatis x Glicério, Quatis x Fazenda Bom Retiro e demais estradas rurais, pois estavam muito precárias neste momento e precisavam da devida manutenção. Agradeceu ao presidente. A vereadora Marcela da Silva Fonseca Meyer fez fala que, a pedido, segue na íntegra: Sim presidente, é primeiramente desejar bom dia a todos que nos acompanha aqui na galeria do plenário, desejar bom dia também aos que nos acompanha pela rede social. Gostaria presidente de iniciar minha fala solicitando um ofício pra que eu vou ta encaminhando do meu gabinete pra secretária de saúde pra que ela divulgue os especialistas que já retornaram pra que a população tenha ciência e possa ta fazendo o seu agendamento e também que faça a troca das lâmpadas da quadra do bairro Mirandópolis. Presidente, mais uma vez eu venho falar referente a, o retorno das indicações verbais que não ainda foi colocado ainda na ordem do dia eu solicitei pra senhor já na semana passada, já tinha a protocolado se não salvo engano dia vinte e dois e até hoje não foi ainda colocado na ordem do



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

dia tendo em vista que tiveram aqui é protocolos de ontem e já foram colocados hoje na ordem do dia. Então venho mais uma vez solicitar aqui que o senhor coloque o retorno da sessão porque mesmo que a gente esteja em período eleitoral nosso trabalho como vereador não pode parar a gente tem que continuar fazendo o nosso papel aqui dentro da câmara que isso é de suma importância. É conforme eu falei na sessão de quinta-feira toda a sessão enquanto não for colocada na ordem do dia as denúncias eu vou ta deixando registrado em ata porque eu tenho convicção que da forma que ta sendo feita não ta correta, a gente tem que seguir os trâmites do regimento interno e o regimento interno pede pra que essa denúncia seja levado pra comissão não pro despacho do procurador, nem pro despacho do presidente tendo em vista que a comissão é justamente pra isso. Então venho deixar aqui mais uma vez aqui deixar registrado em ata presidente que num, é eu vejo isso realmente como prevaricação, como uma forma de ta retardando pra que aconteça essa votação, então eu não concordo. Hoje ainda a moradora ainda teve que vir aqui fazer um outro ofício que ao meu ver também é totalmente equivocado porque dentro do processo ela já coloca todos os dados pessoais dela então se ela precisasse deixar cópia aqui ela teria que ser avisada na hora do que ela viesse aqui fazer a denúncia tendo em vista que ela é uma pessoa muito respeitada, uma pessoa que todo mundo gosta, uma pessoa muita querida aqui dentro de Quatis e ficar expondo ela dessa forma eu não concordo. E também acaba sendo uma intimidação pra pela pessoa dela falando que ta fazendo isso em período eleitoral, não tem como ela fazer em outro período foi é justamente pelo período eleitoral que ela viu essas, esses equívocos dentro do, do processo dela é totalmente mencionado isso, aonde ela fala ela coloca aqui cópias do, do TRE, cópias da receita federal se não fosse o período eleitoral ela não teria ciência disso. Então acho que a gente não pode é parar os trabalhos da casa por conta de eleição porque o nosso mandato aqui é até trinta e um de dezembro e a gente tem que ta fazendo. Já tiveram outras denúncias aqui e que não foram levadas dessa forma, então que a gente tenha a mesma isonomia com todas elas pra que a gente possa mostrar pra população qual realmente o verdadeiro papel de nós vereadores, representá-los. Porque quando a gente fiscaliza, aí vem a moradora aqui fazer uma denúncia a gente não acata a denúncia dela, a gente fica. A gente não, o senhor fica prevaricando, fica retardando isso, então eu não concordo. Igual ela falou assim: "o que vossa



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

excelência solicita não cabe a mim" o papel de fiscalizar é da câmara, não é dela. O que ela tinha de, de prova, ela anexou no processo agora se a gente vai dar andamento ou não se. Como ela vai provar mais o que? Mais provas que ela colocou aqui, eu acho totalmente equivocado essa forma que ta sendo é feita aqui dentro da câmara. É eu também não poderia deixar de falar aqui hoje referente a minha indignação quanto ao vídeo que eu vi ontem do sargento Oliveira as falas dos vereadores e toda a população vê isso, onde na sessão de quinta-feira passada a gente fez uma homenagem pra vários policiais e a gente vê um vídeo desse de transmissão ao vivo se referindo assim a uma autoridade do nosso município, não somente por ele ser policial não principalmente por ele ser morador que eu acho que o respeito tem que ser igualitário, tem que ser pra todos independente dele ser policial ele é morador da nossa cidade, ele preza pela segurança da nossa cidade, ele trabalha dentro e fora do plantão todos os dias ontem mesmo ele tava lá em Falcão resolvendo é um problema que teve lá com o morador e tava a todo momento. Quem aqui nunca precisou do Oliveira e ele não estendeu a mão? Um cara que é realmente digno de caráter, um cara que luta e ama essa cidade ser tratado dessa forma eu acho totalmente ridículo, essa que é a palavra. O Olive, o Edimilson falou uma coisa certa imagino a indignação dele, imagino a tristeza dele de ouvir dois vereadores falar isso dele, é triste, é lamentável presidente. O vereador Tadeu José de Paula Silva deu bom dia a todos os presentes. Explicou que dividiria sua fala em duas partes e numa iria mencionar o vereador Aluísio conforme vem fazendo nos três anos e meio de mandato. Informou que hoje a moradora Bete protocolou um documento na casa e sobre isso falou que se o vereador Aluísio vencer a eleição será o primeiro a parabenizá-lo conforme falado anteriormente, mas sobre o modo que a moradora Bete vinha sendo tratada pela casa esclareceu que não aprovava e que infelizmente o projeto político estava acima de qualquer situação, e por isso fez a leitura e tem dado publicidade aos fatos que precisam de análise da casa. Falou da situação vivenciada pelo vereador Edimilson na semana passada quando seu comentário deixou alguns moradores ofendidos e após conversa o vereador se retratou. E citou o vereador Aluísio explicando que esperava o mínimo de humildade com uma retratação a polícia militar, pois ao ver o vídeo considerou que o vereador havia ofendido a instituição. A seguir fez a leitura do parágrafo quinto do artigo cento e quarenta e quatro da Constituição e falou



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

sua opinião que ao atacar a instituição Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro um vereador de mandato perdia toda a sua credibilidade. Fez a leitura do ofício 84 (oitenta e quatro) direcionado ao comandante do trigésimo sétimo batalhão da polícia no qual solicitavam o retorno do segundo sargento Clevis Andrade Gomes de Oliveira para a terceira Companhia Porto Real - Quatis e foi assinado pelo vereador Aluísio, e perguntou ao vereador se ele havia feito o pedido do retorno do policial para chamá-lo de babaca. Explicou que citou o vereador Aluísio porque esperava o mínimo de respeito às instituições e colocou a necessidade de bom relacionamento do governo com instituições que dêem credibilidade a fala, e uma delas era a instituição polícia militar porque um dos problemas vivenciados era a segurança. Questionou a falta de respeito da casa com o clima de já ganhei, tratamento dado ao professor mesmo sendo professor, fazendo demagogia barata na casa e depois ir pra rua sem respeitar as pessoas. Desculpou-se com o presidente em razão de ter estendido a fala e finalizou informando que seu mandato é até o dia trinta e um de dezembro e como vereador não se sentiu representado com a hostilização da força polícia militar. Ao presidente disse que esperava uma postura neutra e a favor da população de Quatis com relação à denúncia. Agradeceu ao presidente. O vereador Aluísio Max Alves d'Elias pediu a fala ao presidente e novamente deu bom dia a todos. Em atenção a fala do vereador sobre uma possível agressão a instituição explicou que existe a opinião pessoal e a opinião institucional. Sobre o serviço da polícia militar disse que não foi falado em momento nenhum e reconhece a importância da instituição da polícia militar, inclusive tem um irmão policial e sabe o quanto é difícil. Afirmou a importância de respeito às instituições policial, legislativa, executiva e principalmente a familiar que vem em primeiro lugar e falou que muitas vezes as pessoas não respeitam a própria instituição familiar. Sobre a chateação do sargento falou que várias vezes ficou chateado, tais como: quando cortaram um vídeo seu na tentativa de induzir certas coisas, ao ser xingado na rua, ao baterem a bandeira no seu carro quando passava na rua e que não trará para o plenário o que ocorria na rua como já disse antes. Com relação ao fato de seu nome sempre ser citado como sempre ocorreu com o seu pai falou que já estava acostumado e só estava respondendo ao vereador porque seu nome foi citado como sempre e respondeu educadamente como sempre. Sobre as opiniões e atitudes são



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

individuais, mas como vereador sempre respeitou todas as instituições e como vereador assinou o ofício para o sargento Oliveira voltar ao serviço e também fez a moção ao policial civil Vlamir em reconhecimento ao bom serviço, enquanto instituição vereador estava cumprindo o seu papel. Colocou sua tranquilidade com o fato de tamanho alvoroço com uma palavra enquanto tanta coisa pior acontecia na cidade e ninguém falava nada, e caso tenha que falar com alguém depois pra se acertar seria tratado lá fora. Agradeceu ao presidente. O vereador José Jadenilso da Silva pediu permissão ao presidente e ao vereador Luiz Fernando, pois já havia passado sua vez. Sobre o que acontecia na casa falou que estavam findando um período eleitoral e na casa tinham vereadores que eram vereadores de rede social e pegava tudo quanto é porcaria da rede social porque não tinha coragem de ir à casa do munícipe conversar, e explicou que se referia aos quatro anos porque as pessoas tinham que ser ouvidas não só em período eleitoral. Ao presidente perguntou se a fala colocada em relação ao cidadão de Quatis já havia sido periciada e se estava confirmada porque o que acontecia era que o vereador ficava em casa olhando rede social, absorvia a porcaria e trazia para o plenário. Explicou que não era contra a opinião dos vereadores no plenário, mas pediu para procurarem se informar formalmente porque tinham muitos aplicativos no celular que cortava e juntava fala e o próprio TSE fazia propaganda sobre o assunto. Aos vereadores pediu que parassem de ser vereador de rede social para serem vereadores de pé no chão e ouvir a comunidade da cidade, pois a cidade estava um lixo sem remédio e com a educação sem funcionar, e fez uma comparação com a cidade de Passa Vinte que os professores estavam trabalhando online. Pediu para acordarem, pois eram autoridades e estavam falando em mais de quinze mil pessoas que precisavam da assistência social e educação funcionando, de médicos especialistas para atendimento, de remédio na farmácia, e falou que se o povo passava por esta situação era culpa do governo atual. Colocou-se pasmo com o fato de alguns vereadores quererem manter isso de qualquer maneira, mas disse que as pessoas acordaram. Sobre o fato de estar com o vereador Aluísio hoje falou que se ele for eleito e não fizer um bom trabalho mudará de lado sim quantas vezes for preciso porque pensa nas pessoas e tinha vereador na casa que não pensava em pessoas, só pensava agora nesses quarenta e cinco dias, como também tinha vereadores bons na casa que pensavam nas pessoas. Pediu para acordarem e parar de



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

demagogia, e irem pra rua atrás de voto e tentar ganhar a eleição na urna. Agradeceu ao presidente. O vereador Luiz Fernando do Nascimento Faria deu bom dia a todos os presentes na galeria do plenário destacando a importância de pessoas acompanharem os trabalhos e serem os multiplicadores lá fora. Informou que enviará ofício a secretaria competente solicitando a manutenção e troca de uma lâmpada na Rua Doutor Afonso de Freitas Lustosa, número cento e sessenta e cinco, bairro Nossa Senhora do Rosário, esclareceu que a moradora da localidade faz tal solicitação há cinco meses na secretaria de obras e recebe a resposta de que não tem o material e a mesma teria que comprar. Sobre a situação expôs que era o cúmulo e um desrespeito com a população porque os moradores já pagam doze taxas de iluminação nos comprovantes de energia elétrica e tal fato o entristecia muito. Falou que era preciso reaver o contrato existente entre a prefeitura e a empresa Light e parar o mesmo entregando tudo para a Light, pois acredita que nunca mais terá lâmpada para ser trocada porque o serviço será executado por uma empresa terceirizada. Lembrou que durante os quatro anos de mandato não teve uma sessão sequer que não houve o pedido de troca de lâmpada pelos os vereadores da casa e solicitou ao secretário de obras uma conversa com os funcionários da secretaria para que parassem com essa fala. Com relação à solicitação da moradora falou que conversou com o secretário de obras ontem solicitando o envio de pessoas para tal manutenção e encaminhará o ofício solicitando o envio urgente do pessoal para fazer a manutenção no local bem como a instalação de placa indicativa e pintura de um quebra-molas existente na mesma rua a fim de evitar acidentes. Pediu respeito à população e que fizesse valer a lei. Ao presidente enquanto presidente da comissão de Justiça, Constituição e Redação, falou sobre os procedimentos adotados pelo mesmo enquanto presidente da casa com relação à denúncia apresentada pela moradora, que esteve na casa hoje e atendeu ao pedido protocolando ofício com a cópia dos seus documentos. Diante de tal fato pediu conversa, após a sessão, com o presidente e membros da comissão para definição de subida da denúncia e apreciação dos vereadores. Sobre a situação falou ao vereador que não estava na casa para julgar ninguém, mas cabia a câmara fiscalizar em respeito a denunciante e caso necessário abrir a CPI para prosseguir os trabalhos. Ao vereador esclareceu que não fará a casa de palanque político, e independente do apoio à vereadora Marcela para prefeita nunca prejudicará ele ou qualquer outro candidato



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

a prefeito do município, pois a amizade continuará após a eleição independente de resultado e não fará política com o nome de ninguém. Sobre o seu mandato como vereador agradeceu o fato de ser cobrado por querer trabalhar. Ao presidente pediu para realizarem a análise da denúncia bem como a leitura da mesma para definição sobre possível prosseguimento. Finalizou com a leitura de Provérbios capítulo dezoito, versículo dez e pediu para o vereador receber a palavra deixada. O vereador Tadeu José de Paula Silva apresentou questão de ordem e falou ao vereador Edimilson que seria rápido. Em atenção às palavras do vereador Fernando sobre a questão de não ter política e esta questão toda falou que ficou um pouco confuso, pois no seu humilde entendimento o plenário da câmara era o lugar de debater e falar política. Mas que na câmara as políticas eram feitas nas salas e no interno onde as câmeras não pegam, eram feitas com recursos públicos talvez. Falou ao vereador que se levantou para ficar porque falaria dele, pois o pessoal falava e depois corria lá pra trás e assim ficava difícil. O vereador Edimilson de Oliveira Silva sugeriu ao vereador Tadeu que esperasse o referido vereador voltar. O vereador Tadeu José de Paula Silva continuou e falou que o processo eleitoral fazia milagre, pois fez até vereador mudo falar. Informou que pararia sua fala porque sua intenção não era essa, sua intenção era o questionamento feito a polícia militar que não foi respondido. Falou sobre o trabalho que fazia na cidade e que tinham cadeiras compostas por intermunicipais que entendiam muito do que era de fora pra trazer para o município. Agradeceu ao presidente e falou que deixaria para quem quisesse fazer o uso da fala. Agradeceu ao vereador Edimilson. O vereador Edimilson de Oliveira Silva falou ao presidente que pegaria um gancho na fala do vereador, mas que o mesmo havia saído. Ao presidente, vereadores e população de Quatis falou que política não se faz faltando cinco meses e sim todos os dias, que fazia seu trabalho diariamente porque tinha sua consciência do seu trabalho e do que fez para a melhoria da qualidade de vida da população da cidade. Falou que subia a Vila duas, três vezes todo o santo dia, e não só agora, e que andava no seu carro de vidro aberto para que a população o enxergasse e cobrasse o que tivesse que ser. Sobre a reeleição falou que o que tivesse que ser aconteceria, mas se não acontecesse o seu papel de vereador estava feito e sairia da casa de cabeça erguida. Informou que na quinta-feira faria uma prestação de contas sobre seu mandato em plenário para



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

ciência da população. Ao presidente falou que era só isso e agradeceu a todos. O presidente, vereador Paulo Vitor da Silva, deu bom dia a todos os funcionários e a todos os presentes, e agradeceu a todos que assistiam online. Sobre o protocolo da denúncia que ocorreu no dia vinte e um relatou o seguinte: a denúncia precisava dos documentos da moradora pra ser lida em sessão seguindo os trâmites legais do regimento interno, as denúncias precisam ter os documentos do morador protocolados; como a moradora protocolou agora dará prosseguimento e colocará a denúncia pra ser lida na sessão de quinta-feira seguindo os trâmites legais da casa sempre com organização. Falou sobre a importância do trabalho organizado para evitar a bagunça e o tormento que só acabará depois do dia quinze, pois os ataques continuarão o que falou ser normal. Falou que trabalhará com política e que as mensagens recém chegadas começarão a ser analisadas a partir de quinta-feira, a LOA que estava na casa há algum tempo também precisava ser desenvolvida, o pedido da vereadora Marcela referente à emenda da indicação verbal será colocado pra ler na quinta-feira também. A todos os candidatos a vereadores e a prefeito desejou boa sorte nesta reta final, pois os ataques existentes eram ruins para os familiares, amigos e parentes. Afirmou ser contra os mesmos porque não era uma política legal. A todos que forem eleitos desejou consciência para fazer um bom trabalho para Quatis. A seguir agradeceu a presença de todos e convidou para a próxima sessão ordinária, que será realizada no dia doze de novembro de dois mil e vinte, às dez horas. Sem mais declarou a sessão encerrada e eu, Greiziéle Maria da Silva Alfredo, oficial de ata desta Casa Legislativa, lavrei a presente Ata que será assinada pelo presidente e secretário na forma do artigo duzentos e vinte e um, parágrafo treze do Regimento Interno.

Paulo Vitor da Silva
Presidente

Tadeu José de Paula Silva
Primeiro secretário